ESFA
São Francisco de Assis

MULHERES GUERREIRAS

Uma Luta contra o Preconceito

Licenciatura em Educação Física – 6º Período

DAVID ANDREAN POUBEL - FELIPE PESSI TONINI - GUILHERME SCHRORDER SOARES - MILENA PEREIRA VICENTE - WILLIAN FRIEDRICH MENDONÇA

PROFESSORA ORIENTADORA: GISELE ROSA FELIPE

ÍNDICE

- **INTRODUÇÃO**
- **OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)**
- **JUSTIFICATIVA**
- **REFERENCIAL TEÓRICO**
  - Preconceito perante o esporte feminino
  - Desvalorização e falta de incentivo esportivo
  - Inclusão da Mulher nas Lutas
- **METODOLOGIA**
- **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**
- **AVALIAÇÃO**
- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

INTRODUÇÃO

O projeto Mulheres Guerreiras surgiu com o intuito de debater o preconceito existente diante das mulheres em relação a prática esportiva das lutas, a falta de valorização e visibilidade esportiva da mesma, estereótipos, e caminhos que podem ser seguidos para uma reformulação de conceitos sociais perante as mulheres que praticam artes marciais.

Segundo Berté (2016, apud OLIVEIRA; RIBEIRO; SIQUEIRA, 2018):

> Historicamente as mulheres eram rotuladas como “sexo frágil”, tendo como obrigação cuidar da casa, filhos e marido. A história da evolução das conquistas das mulheres por espaços no esporte é atrelada ao pensamento feminista e às representações ideais de feminilidade, e para compreender a reflexões desse pensamento, é necessário compreender que relações de gênero são construções sociais e culturais.

A abordagem do projeto segue a proposta da disciplina de Oficina I, II e III realizados na ESFA, onde a temática Lutas foi abordada na concepção do Karatê, mas sistematizada para proporcionar um novo contexto sobre artes marciais, desvinculando em uma nova proposta de tema onde as mulheres praticantes de lutas são debatidas em um contexto socio-histórico-cultural.

OBJETIVO GERAL

- Debater o difícil caminho da mulher nas lutas, em relação a preconceitos, falta de reconhecimento esportivo e a busca pelo seu espaço.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir a desigualdade de gêneros.
- Analisar a desvalorização esportiva das mulheres.
- Proporcionar um momento de debate e reflexão sobre preconceito.

JUSTIFICATIVA

A temática escolhida reflete a aproximação do grupo com experiências de lutas e com projeto das mesmas, visando a experimentação corporal de crianças com a prática do karate.

A temática do projeto busca idealizar um debate relacionado ao grande preconceito que as mulheres sofrem todos os dias simplesmente por serem mulheres, e no esporte não seria diferente, principalmente no mundo das lutas, para tentar justificar algo injustificável como aquela famosa frase "mulher, o sexo frágil", juntamente com a desvalorização da mulher nos esportes, que mesmo com o grande número de conquistas das atletas, a visibilidade e credibilidade delas é colocada diariamente em debate apenas pelo seu gênero.

REFERENCIAL TEÓRICO

PRECONCEITO PERANTE O ESPORTE FEMININO

Conforme Mourão (2002, apud FERRETI; KNIJNIK, 2007), os esportes que tem classificação para homens, propiciam formas de preconceito para as mulheres pelo simples fato delas praticarem esses esportes que são taxados de masculinos, gerando rótulos masculinos a suas características.

Segundo Ferreira e Knijnik (2007):

> Por causa destes estereótipos, mesmo querendo transpor essa barreira, ou seja, sair das atividades características reservadas apenas ao seu sexo, as pessoas teriam receio de fazê-lo por medo de ridicularizações do grupo social, ou mesmo com receio de serem excluídas ao serem rotuladas como homossexuais, carregando toda a carga de preconceito e discriminação que sofrem as pessoas com opções sexuais distintas da norma heterossexual hegemônica. Ou seja, existe um grande policiamento das normas de gênero no interior do esporte, e aquele, ou aquela, que se desviar um pouco poderá ser intensamente criticado por este patrulhamento rígido relacionado ao gênero no interior do mundo esportivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

DESVALORIZAÇÃO E FALTA DE INCENTIVO ESPORTIVO

Segundo Filho e Valduga (2011), a visibilidade dos meios esportivos contemporâneos é um fato. Mas em relação ao universo feminino, ainda se encontra a desvalorização da mulher em relação ao esporte.

Segundo os autores Filho e Valduga (2011):

> Por causa destes estereótipos, mesmo querendo transpor essa barreira, ou seja, sair das atividades características reservadas apenas ao seu sexo, as pessoas teriam receio de fazê-lo por medo de ridicularizações do grupo social, ou mesmo com receio de serem excluídas ao serem rotuladas como homossexuais, carregando toda a carga de preconceito e discriminação que sofrem as pessoas com opções sexuais distintas da norma heterossexual hegemônica. Ou seja, existe um grande policiamento das normas de gênero no interior do esporte, e aquele, ou aquela, que se desviar um pouco poderá ser intensamente criticado por este patrulhamento rígido relacionado ao gênero no interior do mundo esportivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

INCLUSÃO DA MULHER NAS LUTAS

Segundo Oliveira, Ribeiro e Siqueira (2018), conceitos históricos herdados sobre a mulher trazem conceitos históricos negativos no meio cultural ao longo dos anos, mas toda forma de cultura não é permanente, ela pode ser mudada. As várias conquistas que as mulheres obtiveram durante a história, seja o voto ou ser uma atleta, acrescentam no meio cultural e isso cria uma nova visão sobre a mulher perante a sociedade.
Segundo Adelman (2006):

> Apesar de serem inferiorizadas em alguns esportes, as mulheres quando inseridas em determinados esportes, recebem o mesmo nível de cobrança a que os homens são submetidos, precisam igualmente passar por árduos treinamentos e demonstrar resultados positivos, não são vistas como frágeis ou delicadas, ao menos sua feminilidade é medida, o que é exigido em uma competição é seu talento, seu número de acertos, uma técnica bem executada. (ADELMAN, 2006 apud ALMEIDA; FERRAZ, 2012).

METODOLOGIA

O evento ocorreu via plataforma, no Fórum de Experiências da ESFA, no dia 24 de novembro de 2020 de 18h30min às 20h00min. Convidamos profissionais da área de lutas para possibilitar aos acadêmicos do curso, experiências, histórias e debates em torno da temática. O evento foi dividido em duas etapas:

- **1º ETAPA:** Breve Apresentação do Projeto**,** seguido de uma live ao vivo pela plataforma concedida pela Instituição ESFA com a participação de duas atletas de lutas: **Fernanda Mazzelli** e **Ariani Pereira Guarnier**, com duração de 01 hora.
- **2º ETAPA:** As 19h50min apresentamos um breve vídeo da atleta **Eduarda Gonzaga** com aproximadamente 20 minutos, contanto sua história nas lutas, juntamente com demonstração de defesas pessoais aplicadas para o público feminino, visando situações cotidianas de agressões domésticas, abusos e assédios. A entrevista foi disponibilizada no *Padlet*, e aberta para comentários e discussões na plataforma, juntamente com alguns vídeos e materiais sobre mulheres no esporte das lutas.

As 20h00min encerramos o evento.

A coleta de dados para a realização da avaliação do evento foi realizada pela ferramenta *Google Forms* com a disponibilização de um link de acesso para os espectadores e convidados.

AVALIAÇÃO

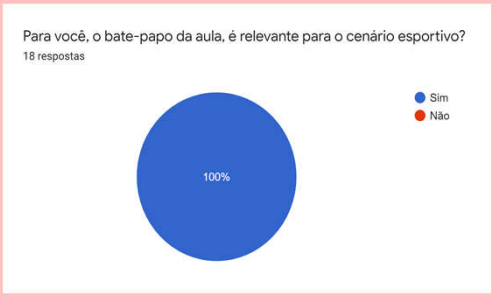
Após a conclusão da *live* do evento, foi disponibilizado na plataforma *Padlet*, um formulário do *Google Forms* onde constava algumas perguntas relacionadas ao evento, que buscou analisar a apresentação, desenvoltura dos convidados e dos alunos que ministraram a *live*.

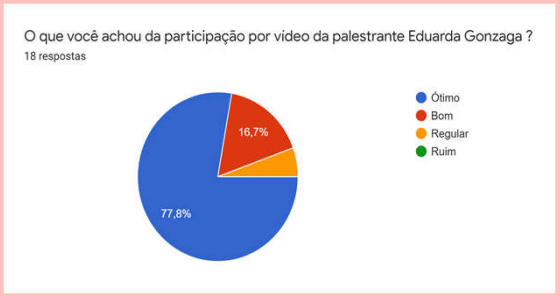
Baseado nos números disponibilizados pelo *Google Forms*, foi possível verificar números expressivos dos avaliadores em relação a performance do evento, ficando claro da importância da abordagem da temática realizada no evento.

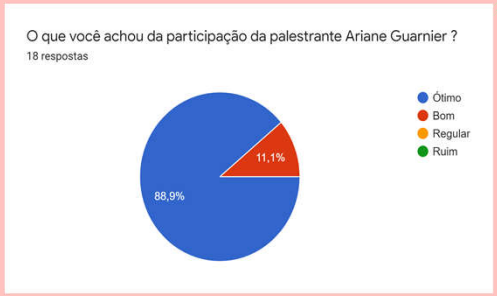
As discussões foram bem debatidas pelas convidadas sobre a temática, com uma linguagem bem esclarecedora e objetiva. Houve discussões plausíveis, com a participação dos espectadores que enviavam perguntas fomentando discussões através do Youtube. O projeto poderia ter tido um caminhamento maior se não fosse pelo tempo limitado, onde algumas perguntas não foram discutidas. A divulgação do evento, principalmente do Padlet, poderia ter sido mais relevada para maior público.

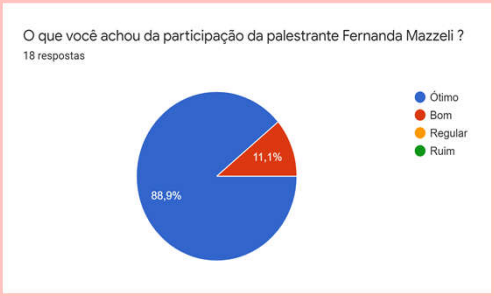
Em relação ao grupo, a participação e empenho de todos foi de grande importância para a realização do evento, onde todos cumpriram suas funções específicas objetivando conclusão do evento.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO









CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento Mulheres Guerreiras foi mais um passo na luta contra o preconceito relacionado a mulher diante das lutas e própria sociedade. Conforme discutido ao longo deste evento, as mulheres têm menor incentivo ao esporte, menor valorização de suas conquistas e menor oportunidades de inserção no mercado das lutas, além de todos os preconceitos apenas por serem mulher.

Diante da *live* e material disponibilizado no *Padlet*, foi possível ter um diálogo necessário para a concepção de conceitos e pré-conceitos relacionados a mulher e a todo o ambiente que abrange a mesma, seja socialmente ou esportivamente. Os objetivos do evento foram alcançados perante todo trabalho de pesquisa sobre o tema, com números positivos de satisfação.

CRONOGRAMA

MÊS	DIA / AÇÕES	RESPONSÁVEIS
AGOSTO	Planejamento do evento	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian
SETEMBRO	Planejamento do evento	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian
OUTUBRO	Planejamento do evento	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian
NOVEMBRO	Realização do evento Avaliação do evento	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian
DEZEMBRO	Entrega Final	David, Felipe, Guilherme, Milena e Willian

PADLET

https://padlet.com/felipeptonini/5fslxejwe2hnftmz

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; FERRAZ, S. A inserção da mulher na arte marcial: o caso do kung fu. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, 2012. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd166/a-insercao-da-mulher-na-arte-marcial.htm. Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

BIJORA, H. Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online. **TechTudo.** Disponível em: https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

FERRETI, M. A. C.; KNIJNIK, J. D. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. Porto Alegre, v.13, n. 01, p.57-80, janeiro/abril de 2007**. Movimento Revista de Educação Física da UFRGS.** Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2925/1559 Acesso em: 23 de outubro de 2020.

FILHO, A.G.S.; VALDUGA, C. Recortes midiáticos: o universo feminino na cultura esportiva brasileira. **EFDeportes**, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 161, Outubro de 2011. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd161/o-universo-feminino-na-cultura-espor Acesso em: 23 de outubro de 2020.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: Entre incentivos e interdições elas fazem história. **Researchgate**. Pensa a Prática, V.8 n.1, 2005. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/272851627_Mulher_e_esporte_no_Brasil_Entre_incentivos_e_interdicoes_elas_fazem_historia. Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

GROSSI, P.K; HILLEBRAND, M. D.; MORAES, J.F. **Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Porto Alegre, RS. PSICO, v. 39, n. 4, pp. 425-430, out./dez. 2008. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1522/3832 Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

OLIVEIRA, A.B.A.; RIBEIRO, T.C.L.; SIQUEIRA, T.D.A. A inclusão social e educacional de mulheres nas artes marciais. Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia. BIUS Nº1 vol.9, 2018. **Docplayer.** Disponível em: https://docplayer.com.br/79861801-A-inclusao-social-e-educacional-de-mulheres-nas-artes-marciais.html Acesso em: 23 de outubro de 2020.

PUIATI, J. **Amanda Nunes:** biografia, curiosidades e carreira no UFC**.** Esportelandia. 07 de julho de 2020. Disponível em: https://www.esportelandia.com.br/artes-marciais/amanda-nunes/ Acesso em: 23 de outubro de 2020.

RODRIGUES, C. A. A mulher atleta: feminilidade e desvalorização. Uma breve revisão. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, 2015. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd201/a-mulher-atleta-feminilidade-e-desvalorizacao.htm Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

WIKIWAND. **Rafaela Silva**. [entre 2019 e 2020]. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/Rafaela_Silva Acesso em: 23 de outubro de 2020.

WIKIWAND. **Kyra Gracie**. [entre 2019 e 2020]. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/Kyra_Gracie Acesso em: 23 de outubro de 2020.

ESFA

São Francisco de Assis